

OS PRINCIPAIS COMPONENTES QUÍMICOS PRESENTES NOS ADUBOS E SEUS BENEFÍCIOS PARA O SOLO.

Gabriella Oliveira Silva^{1*}; Juliana Gomides do Nascimento²

¹Discentes do Curso de Química do Instituto Luterano de Itumbiara, *gboliveiras@gmail.com; ²Docente do Curso de Química do Instituto Luterano de Itumbiara

PALAVRAS-CHAVE: adubo, orgânico, químico.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos o homem passa a perceber que as plantações não estavam produzindo mais como antes, esses problemas nos solos aconteciam por fatores que traziam desde o clima até o mau uso dos solos. Por isso eles se viam na obrigação de desenvolver novas técnicas para que o solo pudesse ser recuperado e suas plantações tivessem uma produtividade maior, dentre essas técnicas destacam tanto a produção de adubo orgânico quanto químico (MALAVOLTA, 1979).

Diante do exposto, o presente trabalho buscou demonstrar os principais componentes químicos presente tanto no adubo químico quanto no orgânico, e os benefícios trazidos por este para o solo na produção de alimentos.

METODOLOGIA

Durante o primeiro semestre de 2013 foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas, em documentos, artigos, livros e outras fontes.

Foram listados os componentes químicos presentes no adubo. Depois de analisados os componentes químicos foram levantados os benefícios que os mesmos trazem para o solo a fim de melhorar a produção de alimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São dezessete elementos que são considerados essências para o crescimento e desenvolvimento das plantas, alguns deles são carbono (C), hidrogênio (H), oxigênio (O), nitrogênio (N), fósforo (P), potássio (K), cálcio (Ca), magnésio (Mg), enxofre (S), boro (B) entre outros e a maioria desses elementos são encontrados nos adubos químicos ou orgânicos (FERREIRA, 2007).

Os adubos orgânicos são de extrema importância ao nosso solo devido aos seus nutrientes e aos seus benefícios em função de sua grande disponibilidade e a resposta no crescimento das plantações sendo assim no aumento significativo na produção. O esterco de bovinos e a cama de frango de corte são exemplos de adubos

orgânicos, principalmente na produção de hortaliças e mudas de fruteiras (FERREIRA, 2007).

Os adubos químicos em geral, são concentrados, tendo a sua produção em laboratórios. Por isso, tende a responder melhor as necessidades dos solos, pois leva quantidades exatas de nutrientes em que a plantação necessite (MALAVOLTA, 2002).

Adubos orgânicos são empregados em doses elevadas e são pobres nos elementos nutritivos como o nitrogênio, o fósforo e o potássio. Porém este tipo de adubo faz com que haja um melhoramento nas propriedades físicas químicas e biológicas do solo, pois facilita o armazenamento e a circulação do ar e da água, também ajuda na absorção de nutrientes como fósforo e zinco.

Os principais componentes do adubo orgânico podem variar conforme a composição do esterco, mas em grande parte em 100 quilos de excrementos de uma vaca são encontrados 80 kg de água, 360g de N, 50 g de P₂O₅ e 250 g K₂O. Já os adubos químicos por sua vez têm como base de nutrientes o nitrogênio, fósforo e o potássio, a Ureia um exemplo de adubo químico tem em sua composição 45% de nitrogênio (FERREIRA, 2007).

CONCLUSÕES

Diante dos dados analisados e comparados, pode se concluir que tanto o adubo químico ou orgânico ajuda para aumentar a produção de alimentos, sendo assim cabe o produtor avaliar qual nutriente que o solo mais necessita e a quantidade para optar por uma das formas de adubação.

FERREIRA, R.N, et.al. **Fertilidade do Solo**. 1ª edição. Viçosa-MG, Sociedade Brasileira da Ciência, 2007.

MALAVOLTA, E. **ABC da Adubação**. 4 ed. rev. atualizada. São Paulo: Ceres, 1979.

MALAVOLTA, E. et al. **Adubos & Adubações**. Revista Atualizada do grande clássico da agricultura nacional. São Paulo: SP. Nobel, 2002.